

# **CONCEPÇÃO DA NEUROSE OBSESSIVA E SUAS IMPLICAÇÕES NAS RELAÇÕES SOCIAIS: UMA REVISÃO NARRATIVA**

CONCEPTION OF OBSESSIVE NEUROSIS AND ITS IMPLICATIONS ON SOCIAL RELATIONSHIPS: A NARRATIVE REVIEW

CONCEPCIÓN DE NEUROSIS OBSESIVA Y SUS IMPLICACIONES EN LAS RELACIONES SOCIALES: UNA REVISIÓN NARRATIVA

Isabely Amabily de Moraes França<sup>1</sup>

Maria Vitória Alves Cabral<sup>2</sup>

**Resumo:** A Neurose Obsessiva é uma aberração patológica do estado psíquico, surgindo de uma vivência sexual traumática e precoce, ao qual primeiramente, representa uma experiência prazerosa, que foi autocensurada, ou seja, o indivíduo repreende a si pelos seus pensamentos, de forma que se aglomeram e forma as chamadas ideias obsessivas catalogadas por Freud com a seguinte definição: “autoacusações transformadas que emergiram do recalcamento e que sempre se relacionam com algum ato sexual praticado com prazer na infância” (FREUD, 1896). Diante do que foi dito, o presente estudo objetiva investigar as atuais concepções sobre a Neurose Obsessiva Masculina e suas implicações nas relações sociais. Tendo como base essa finalidade, no estudo (vinculado à disciplina de Prática de Pesquisa em Psicologia), de metodologia uma revisão narrativa, por meio de estudos qualitativos, onde foram dispostos critérios de livros e artigos dos seguintes periódicos: Google Academics, CAPES, PEPSIC e SciELO. A busca realizada em vinte e quatro de agosto de dois mil e vinte dois, utilizando os filtros “neurose obsessiva masculina”, “mito individual”, “neurose e relações sociais”, “neurose em Freud” e “neurose em Lacan”, publicados de “1998 a 2021”, e focando, principalmente, em textos publicados no Brasil. Foram encontrados 4 livros e 10 artigos, dos quais foram selecionados para total abrangência e discussão do tema 7 artigos e manteve-se os 4 livros. Os resultados foram divididos em três categorias de análise: a primeira “Como se forma uma neurose obsessiva masculina”, apresentou a formação geral das neuroses obsessivas com base no Mito Individual de Lacan e O Homem dos Ratos de Freud; a segunda “Concepções lacanianas e freudianas acerca da neurose”, buscou entender as diferenciações entre Freud e Lacan, e como cada um deles via a formação das neuroses; e o terceiro “Implicações da neurose nas relações sociais”, analisaram-se conforme as concepções atuais e anteriores, o dinamismo das relações sociais

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

<sup>2</sup> Discente do Curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

entre neuróticos obsessivos masculinos, e os enigmas e adventos posteriores à formação da neurose na fase adulto. As análises preliminares dos dados coletados, pois o estudo ainda se encontra em desenvolvimento, busca compreender as formações de determinação do sujeito masculino acerca das neuroses obsessivas, e a relação aos aspectos sociais e individuais, onde a fatalidade neurótica encaixa-se, tornando o sujeito incapaz de aproveitar qualquer resquício da vida e de investir sua libido em objetos reais, destarte, sempre está ocupado em empregar suas energias para reprimir-se e repelir suas ideias obsessivas. Portanto, vê-se necessidade de estudar as implicações acarretadas por esse tema.

**Palavras-Chave:** Neurose Obsessiva Masculina. Mito Individual. Relações sociais.

---

**Abstract:** The Obsessive Neurosis is a pathological aberration of the psychic state, arising from a traumatic and precocious sexual experience, which first represents a pleasurable experience, which was self-censored, that is, the individual scolds himself for his thoughts, so that they crowd and forms the so-called obsessive ideas cataloged by Freud with the following definition: "transformed self-accusations that emerged from repression and that are always related to some sexual act performed with pleasure in childhood" (FREUD, 1896). Given what has been said, the present study aims to investigate current conceptions about Male Obsessive Neurosis and its implications in social relations. Based on this purpose, in the methodology study (linked to the discipline of Research Practice in Psychology), a narrative review, through qualitative studies, where criteria of books and articles from the following journals were arranged: Google Academics, CAPES, PEPSIC and SciELO. The search was carried out on August twenty-fourth, two thousand and twenty-two, using the filters "masculine obsessive neurosis", "individual myth", "neurosis and social relations", "neurosis in Freud" and "neurosis in Lacan", published from "1998 to 2021", and focusing mainly on texts published in Brazil. 4 books and 10 articles were found, of which 7 articles were selected for full coverage and discussion of the theme, and the 4 books were kept. divided into three categories of analysis: the first "How a male obsessive neurosis is formed", presented the general formation of obsessive neuroses based on Lacan's Individual Myth and Freud's Rat Man; the second "Lacanian and Freudian conceptions about neurosis", sought to understand the differences between Freud and Lacan, and how each of them saw the formation of neuroses; and the third "Implications of neurosis in social relations", was analyzed according to current and previous conceptions, the dynamism of re social relations

between male obsessive neurotics, and the enigmas and events subsequent to the formation of the neurosis in the adult phase. Preliminary analysis of the data collected, as the study is still in development, seek to understand the formations of determination of the male subject about obsessive neuroses, and the relation to social and individual aspects, where the neurotic fatality fits, making the subject unable to take advantage of any remnants of life and to invest his libido in real objects, he is therefore always busy using his energies to repress himself and repel his obsessive ideas. Therefore, there is a need to study the implications entailed by this theme.

**Keywords:** Male Obsessive Neurosis. Individual Myth. Social relationships.

---

**Resumen:** La Neurosis Obsesiva es una aberración patológica del estado psíquico, derivada de una experiencia sexual traumática y precoz, que en primer lugar representa una experiencia placentera, que fue autocensurada, es decir, el individuo se regaña a sí mismo por sus pensamientos, de manera que se aglomeran y forman las llamadas ideas obsesivas catalogadas por Freud con la siguiente definición: “autoacusaciones transformadas que surgieron de la represión y que siempre están relacionadas con algún acto sexual realizado con placer en la infancia” (FREUD, 1896). Dado lo dicho, el presente estudio tiene como objetivo investigar las concepciones actuales sobre la Neurosis Obsesiva Masculina y sus implicaciones en las relaciones sociales. A partir de este propósito, en el estudio metodológico (vinculado a la disciplina de Práctica Investigadora en Psicología), se realizó una revisión narrativa, a través de estudios cualitativos, donde se ordenaron criterios de libros y artículos de las siguientes revistas: Google Academics, CAPES, PEPSIC y SciELO . La búsqueda se realizó el veinticuatro de agosto de dos mil veintidós, utilizando los filtros "neurosis obsesiva masculina", "mito individual", "neurosis y relaciones sociales", "neurosis en Freud" y "neurosis en Lacan". , publicado de "1998 a 2021", y centrado principalmente en textos publicados en Brasil. Se encontraron 4 libros y 10 artículos, de los cuales 7 artículos fueron seleccionados para la cobertura completa y la discusión del tema, y los 4 libros se mantuvieron divididos en tres categorías de análisis: la primera “Cómo se forma una neurosis obsesiva masculina”, presentó la formación general de las neurosis obsesivas a partir del Mito individual de Lacan y el Hombre Rata de Freud; la segunda “Concepciones lacanianas y freudianas sobre la neurosis”, buscó comprender las diferencias entre Freud y Lacan, y cómo cada uno de ellos vio la formación de las neurosis; y el tercero “Implicaciones de la neurosis

en las relaciones sociales”, se analizó según las concepciones actuales y anteriores, el dinamismo de la relación entre las relaciones sociales entre los neuróticos obsesivos masculinos, y los enigmas y advenimientos posteriores a la formación de la neurosis en la fase adulta. Los análisis preliminares de los datos recolectados, ya que el estudio aún está en desarrollo, buscan comprender las formaciones de determinación del sujeto masculino sobre las neurosis obsesivas, y la relación con los aspectos sociales e individuales, donde encaja la fatalidad neurótica, incapacitando al sujeto para aprovechar cualquier remanente de vida e invierte su libido en objetos reales, por lo que siempre está ocupado usando sus energías para reprimirse y repeler sus ideas obsesivas. Por lo tanto, existe la necesidad de estudiar las implicaciones que implica este tema.

**Palabras clave:** Neurosis Obsesiva Masculina. Mito individual. Relaciones sociales.

## Introdução

Sigmund Freud, caracteriza a neurose obsessiva como uma aberração patológica do estado psíquico, onde, sua condição não leva a nenhuma melhora, e fornece um prejuízo permanente. Surge, assim, de uma vivência sexual traumática e precoce, na qual, primeiramente, representou uma experiência prazerosa, que depois foi autocensurada, isto é, o indivíduo repreendeu a si mesmo pelo seu comportamento. Esses pensamentos os quais foram autocensurados aglomeram-se formando as chamadas ideias obsessivas, catalogadas por Freud com a seguinte definição: “autoacusações transformadas que emergiram do recalcamento e que sempre se relacionam com algum ato sexual praticado com prazer na infância” (FREUD, 1896. p 68).

A neurose obsessiva masculina, teve seu estudo marcado pelo caso Homem dos Ratos, estudado tanto por Freud como por Lacan. Sigmund presumia com base em seus vastos estudos, que o paciente neurótico era constituído de três personalidades, uma que era composta de humor pleno e normal, outra ascética e religiosa, e por último, uma imoral e perversa. O segundo via a formação da neurose obsessiva como um “mito individual”, onde não se pode transmitir completamente a origem e a pura verdade do acontecimento, podendo apenas expressar de forma mítica, ao qual não se torna consciente para libertar-se, mas, transformando-a em uma fantasia inconsciente de algum modo, e não a dizimando.

À vista disso, as formações de determinação do sujeito masculino acerca das neuroses obsessivas, pode ser relacionada a aspectos sociais e individuais, pois, o neurótico vive satisfazendo uma coisa sobre outra, diferentemente da histeria, onde o sujeito consegue equalizar a satisfação. Freud fazia uma distinção entre a Neurose Obsessiva e a Histeria, como o segundo como algo característico das mulheres, e o primeiro como sendo uma característica do sexo masculino, porém, essa hipótese foi descartada, e seus traços característicos são construídos como masculinos.

Como no neurótico não existe a possibilidade de satisfazer os ideais parentais, a obsessão na mulher pode tornar-se muito mais devastadora. Dessa forma, o indivíduo neurótico vive de pensamentos, que tornam sua vida árdua, forçando-o a abrigar-se perante generalizações, rituais e ordenamentos morais, onde se submete a uma tortuosa estrada, no qual experiência a aflição de sempre buscar e nunca alcançar, e dessa forma, nunca se satisfazer<sup>3</sup>.

Posto isso, é a fatalidade neurótica ser incapaz de aproveitar qualquer resquício da vida e de investir sua libido – pulsões que direcionam o comportamento – em objetos reais, visto que, sempre está ocupado em empregar suas energias para reprimir-se e repelir suas ideias obsessivas. Sua mente desloca-se para reações emocionais de um objeto ou sujeito, para um outro objeto e sujeito, fazendo, nesse ínterim, que o neurótico se mantenha sempre em uma necessidade quase estritamente tóxica, sobre seus sintomas de dúvida e compulsões.

Portanto, é necessário compreender os fenômenos da neurose obsessiva masculina e suas associações com o desempenho das relações sociais, tendo como base as concepções acerca do tema. Um estudo é concludente ao afirmar que existem três modalidades de relações baseadas na suspeita de Freud de que o paciente dispõe de três personalidades, citadas anteriormente. Dessa forma, esse pressuposto insere-se como base para a compreensão das relações de um neurótico.

Para estudar as concepções inerentes do processo de formação das neuroses obsessivas masculinas e suas sucessões para com as relações sociais vigentes no indivíduo, o objetivo desse estudo foi revisar na literatura, possuindo como base artigos e livros, descrições dos conceitos utilizados para o estudo das neuroses obsessivas, focalizando nas de

---

<sup>3</sup> FREUD, Sigmund. Obras Incompletas: Neurose, Psicose e Perversão. Autêntica, 2016.

precedência masculinas, tendo como vista ampliar conhecimentos e compreender seus diferentes enfoques, no que diz respeito às relações sociais.

## Metodologia

Trata-se de uma revisão narrativa, a qual buscou analisar a neurose obsessiva, de forma mais específica a masculina, por meio de estudos qualitativos, dispondo como critérios artigos e livros. Foi realizada uma busca por recursos anexados a bases de dados: SciELO, Google Acadêmico, CAPES e PEPSIC. Utilizando, também, informações contidas nas bibliografias, “O mito individual do neurótico”, “A neurose Obsessiva Freud-Lacan”, “Notas sobre um caso de neurose obsessiva” e “Neurose, Psicose e Perversão”.

Para execução das estratégias de busca, foram empregados critérios bibliográficos, os quais detêm relação aos eixos de pesquisa e categorização dos resultados – a formação da neurose obsessiva, as concepções freudianas e lacanianas acerca da neurose e as implicações da neurose nas relações sociais. Com relação aos artigos e livros encontrados, foram selecionados 4 livros e 10 artigos condizentes ao tema e limitados a periodicidade desde concepções freudianas até as lacanianas, consistindo entre o período de 1998 até 2021, não foram estipulados recortes temporais as pesquisas nas bases de dados.

Posteriormente à leitura dos artigos e seus resumos, foram excluídos 3 artigos por não abrangerem conteúdos pertinentes, permanecendo 7 artigos e 4 livros propícios e favoráveis à revisão narrativa. Após a finalização da análise inicial, foi realizada a categorização dos artigos, agrupando-os em eixos adequados e temáticos e, em finalização, interpretando seus resultados.

## Resultados e Discussões

Os principais achados do presente estudo, foram fracionados quanto ao Título do Artigo/Livro; Abordagem Teórica e Objetivos. Com isso, possibilitou uma visão geral dos artigos selecionados para a análise, conforme presente nos quadros 1 e 2, o primeiro deles, focando nos livros que foram utilizados para a construção desta revisão:

**Quadro 1.** *Principais características das análises feitas de livros na revisão. Natal, 2022.*

TÍTULO DO	ABORDAGEM	OBJETIVOS
-----------	-----------	-----------

ARTIGO/LIVRO	TEÓRICA	
L1- Notas sobre um Caso de Neurose Obsessiva (O Homem dos Ratos)	FREUD	Estudo do caso O Homem dos Ratos, bem como, a formação de uma neurose obsessiva (masculina).
L2- Neurose, Psicose e Perversão	FREUD	Análise dos aspectos acerca da Neurose, suas definições a partir de textos de Freud.
L3- O Mito Individual do Neurótico	LACAN	Análise do Homem dos Ratos, pela perspectiva de Lacan, e a complexidade do Mito edipiano na concepção da Neurose Obsessiva.
L4- A Neurose Obsessiva: Freud-Lacan	FREUD LACAN	Estudo da Neurose Obsessiva com as principais diferenças entre os dois estudiosos.

O quadro 2, apresenta as características analisadas em artigos escolhidos para a bibliografia e analisados, de forma meticulosa.

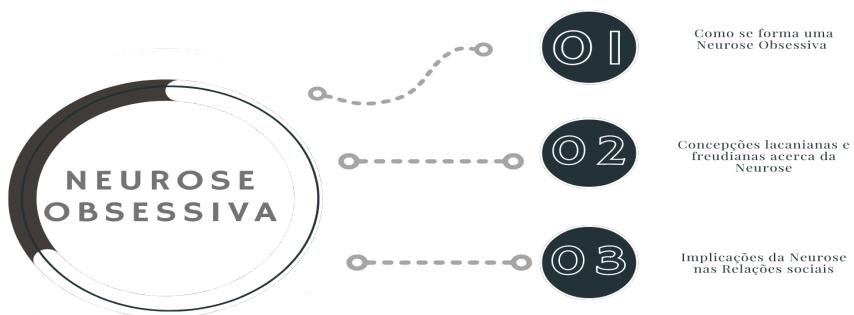
**Quadro 2.** *Principais características das análises feitas de artigos na revisão. Natal, 2022.*

TÍTULO DOS ARTIGOS	ABORDAGEM TEÓRICA	OBJETIVOS
A1- A Neurose Obsessiva e os Enigmas da Masculinidade	FREUD	Análise de casos de homens neuróticos, possuindo como base o caso O Homem dos Ratos, que proveu subsídios para pensar sobre os Enigmas da Masculinidade, e os aspectos relacionais do neurótico.
A2- O desejo no neurótico obsessivo	FREUD LACAN	Entendimento do funcionamento do neurótico obsessivo com seu desejo, possuindo a visão das perspectivas lacanianas e freudianas.
A3- A origem e o sintoma: Dos tempos de Freud aos dias de hoje	FREUD LACAN	Compreensão da neurose obsessiva, com base nos dois teóricos, e a compreensão da angústia e do sintoma.
A4- O Mito	LACAN	Buscou-se entender de uma forma

Individual do Neurótico		singular a complexidade do Mito Individual na visão lacaniana.
<b>A5- Pontuações acerca do amor na Neurose e na Psicose: ensinamentos de Camille Claudel</b>	FREUD LACAN	Entendimento da inclusão de um neurótico nas suas relações amorosas.
<b>A6- Neurose Obsessiva: Tabu do Contato x Pulsão da Morte</b>	FREUD	Compreensão da pulsão de morte e do tabu de contato, como traços característicos da neurose.
<b>A7- A Neurose Obsessiva: da teoria à clínica</b>	FREUD LACAN	Estudo da neurose obsessiva e seus aspectos levados da teoria até a clínica psicanalítica.

Dos 7 artigos e 4 livros, que delinearam a abordagem do tema “Neurose Obsessiva”, que utilizou descriptores como: neurose obsessiva masculina, mito individual, neurose e relações sociais, foi possível agrupar três diferentes núcleos de categoria, segundo a Figura 01.

**Figura 1.** Núcleos de categorização da análise. Natal, 2022.



Após uma análise de categorização minuciosa, buscando nos artigos lidos o agrupamento nos eixos de pesquisa propostos, os resultados e discussões foram divididos nos seguintes aspectos relatados conforme a Figura 1: Como se forma uma Neurose Obsessiva, Concepções lacanianas e freudianas acerca da neurose e Implicações da Neurose nas relações sociais.

## **Como se forma uma neurose obsessiva**

Os mecanismos de formação da neurose obsessiva são mantidos por uma vigília do inconsciente, com a responsabilidade de barrar os conteúdos recalados à consciência. Esses processos são denominados como regentes do comportamento, onde a consciência representa um fato sem igual, que resiste a toda explicação ou descrição<sup>4</sup> (FREUD, 1938). No inconsciente encontra-se às pulsões de vida e de morte, que estimulam o corpo a liberar as energias mentais<sup>5</sup>.

A neurose obsessiva, cunhada primeiramente por Freud, designava um sofrimento psíquico para o sujeito com seu desejo inconsciente. Isso acontecia quando a vigia sobre os conteúdos recalados fracassava. Como indicado preliminarmente, os atos obsessivos, assim, não são suficientes para a defesa e proteção desses conteúdos, fazendo surgir as proibições. Sua construção ocorre consoante as experiências infantis, principalmente as sexualmente precoces, esse último diferenciando os quadros sintomáticos, essenciais para prática clínica.

No Homem dos Ratos (FREUD, 1909) existe um exemplo dessa sexualidade precoce, onde houve na ocasião entre quatro e cinco anos, a liberação da governanta para entrar debaixo de sua saia e tocá-la em seus genitais, com a exigência de que ele não contasse isso a ninguém. Desde então, ele passou a ter uma curiosidade ardente e atormentadora de ver o corpo feminino, relatando a partir disso, que, desde os seis anos, sofria de ereções, e associa essa sexualidade precoce às ideias que o atormentam, afirmando que, já nessa época, tinha a ideia mórbida de que seus pais conheciam seus pensamentos. Freud (1998) em seu livro Notas Sobre um Caso de Neurose Obsessiva, diz:

Nas neuroses obsessivas, a incerteza da memória é utilizada em toda a sua extensão como auxiliar na formação de sintomas; e conheceremos em breve o papel desempenhado no conteúdo real dos pensamentos do paciente pelas questões sobre a duração da vida e a vida depois da morte. Contudo, como uma transição mais adequada, considero em primeiro lugar um traço supersticioso particular em nosso paciente, ao qual já aludi (pág. 70), e que, sem dúvida, tem intrigado a mais de um de meus leitores.

(FREUD, 1998, p. 76)

Nas obsessões existe o surgimento de proibições, onde há uma substituição da ideia original relacionada às impressões penosas da vida sexual do sujeito por outra ideia que vai associar-se ao estado afetivo, devendo-se, a isto, o caráter obsessivo. Essa significância está

---

<sup>4</sup> Para Freud, a qualidade de ser consciente é a luz que ilumina o caminho e conduz através da obscuridade da vida mental.

<sup>5</sup> Ver Freud: Pulsões e seus destinos.

intrinsecamente ligada à relação dos sinais e sintomas, no neurótico as suas principais manifestações são feitas por tendências contraditórias, tais como proibições e penitências. Essas penitências ocorrem na anulação de ações em detrimento de outras, criando impedimentos para realização de seus juramentos, causando um tormento infinito a si próprio, dando assim, seguimento às suas ideias obsessivas.

O Homem dos Ratos, possui essas ideias obsessivas desde a mais tenra infância, pois, ao mesmo tempo que percebia seu forte desejo de ver determinadas moças nuas, possuía um sentimento estranho de que algo de ruim aconteceria se pensasse em tais desejos, por exemplo: o pai deveria morrer. Assim, o paciente caracteriza-se como um indivíduo altamente supersticioso, ele compreendia que suas superstições faziam parte do seu pensar obsessivo, porém, muitas vezes, deixava-se levar por eles, assim, ele não acreditava nessas manifestações do seu inconsciente, mas, não conseguia deixar de segui-las. Freud (1998), cita:

Portanto, o medo obsessivo de nosso paciente atual, quando restabelecido seu significado original, seria como se seguisse: "Se tenho esse desejo de ver uma mulher despidas, meu pai deverá fatalmente morrer." O afeto afilítico estava distintamente colorido com um matiz de estranheza e superstição, e já estava começando a gerar impulsos para fazer algo a fim de evitar o mal iminente. Esses impulsos deveriam, subsequentemente, desenvolver-se em medidas de proteção que o paciente adota.

(FREUD, 1998, p. 73)

Em um primeiro momento ocorreu a Freud fazer a distinção entre as classificações de uma neurose para homens e mulheres, sendo o primeiro caracterizado por uma neurose obsessiva, enquanto o segundo apresentava uma histeria. Essa hipótese, posteriormente, foi descartada por ele próprio, e a neurose obsessiva contemplou construtos masculinos que podiam estar presentes em ambos os gêneros, mas com uma obsessão muito mais atormentadora e devastadora nas mulheres, caracterizada, principalmente, pela impossibilidade de satisfação das ideias parentais.

Assim, nas neuroses obsessivas todas as vivências primárias<sup>6</sup> possuem um teor de prazer, que possui representações ativas nos homens e passivas nas mulheres, de modo que, em um momento inicial não possui qualquer relação com dor e repugnância, mas quando recordada em uma idade posterior, motiva o desprazer. O conteúdo recalcado pelo desprazer, pode ter uma dupla significado, o primeiro dele pode ser uma representação presente ou

---

<sup>6</sup> Representa a correspondência de tudo que é inconsciente, sendo eles o conteúdo, representações, imagens, palavras e ações.

futura, e a segunda uma substituição do conteúdo original, podendo ser correta no que diz respeito aos afetos, que podem postergar-se em outros afetos, mas, é considerada falsa pela temporalidade e pelos similares na substituição. No Homem dos Ratos, existe um antagonismo de afetos na relação de carinho e de ódio pela sua figura paterna e uma remissão de desejo pela mãe, objetificada à dama a qual é apaixonado, demonstrando sua fantasia de onipotência.

### ***Concepções lacanianas e freudianas acerca da Neurose***

A neurose obsessiva masculina, teve seu estudo marcado pelo emblemático caso do Homem dos Ratos, estudado tanto por Freud como por Lacan. Nesse caso, um sujeito vai até Freud com a queixa que está sofrendo de obsessões, que já eram comuns para ele desde a infância, mas que ascenderam ao seu ápice nos últimos quatro anos. Em todos os artigos e livros lidos, existe a exemplificação sobre o caso do Homem dos Ratos. Os extratos clínicos do caso, são necessários e imprescindíveis para a compreensão de todas as categorizações presentes nesta revisão.

No que concerne ao Homem dos Ratos, ele é obcecado por pensamentos - ideias obsessivas - de que algo horrível irá acontecer com duas pessoas que ele ama, seu pai, que no início da análise já estava morto, e uma dama. Nesse ínterim, o que o leva a procurar Freud foi o impacto que a narração de uma tortura por penetrações de ratos no reto de um indivíduo, feita por um Capitão do exército, causou nele.

A consequência desta narração foi um sintoma de angústia muito forte, que levou o paciente a crenças que, de forma geral, não poderiam ocorrer, porém, seus sintomas e pensamentos o convenciam que sim. Freud (1998) via esse aspecto da Neurose como uma necessidade mental, em suas notas sobre o caso, ele escreveu:

Uma outra necessidade mental, também compartilhada pelos neuróticos obsessivos (...), é a necessidade de incerteza em suas vidas, ou de dúvida. (...) A criação da incerteza é um dos métodos utilizados pela neurose a fim de atrair o paciente para fora da realidade e isolá-lo do mundo - o que é uma das tendências de qualquer distúrbio psiconeurótico.  
(FREUD, 1998, p. 73)

Freud cita em seus achados que fundamentalmente no caso do Homem dos Ratos, o paciente desenvolve uma maneira única de evitar conhecer os fatos que o teriam ajudado a resolver seus conflitos<sup>7</sup>. Preliminarmente, existe em seu histórico o desenvolvimento precoce

---

<sup>7</sup> FREUD, Sigmund. Notas sobre um Caso de Neurose Obsessiva: O Homem dos Ratos. Imago, 1998.

de sua sexualidade, e ao passar por elas, já havia o pensamento obsessivo da morte de seu pai, se sentisse desejo. Em uma narração presente na sua análise com Freud, o paciente narra:

"Minha vida sexual começou muito cedo. Lembro-me de uma cena durante meu quarto ou quinto ano de vida (dos seis anos em diante lembro-me de tudo). Essa cena veio-me à cabeça com grande nitidez, anos depois. Tínhamos uma governanta, muito jovem e bonita chamada *Fraulein Peter*<sup>8</sup>. Certa noite, ela estava deitada no sofá, com uma roupa leve, lendo. Eu estava deitado ao seu lado e pedi-lhe para arrastar-me para debaixo da sua saia. Ela me disse que podia, desde que eu não contasse a ninguém. Ela estava vestida com pouca roupa, e manipulei com os dedos seus genitais e a parte inferior do seu corpo, que me pareceu muito peculiar. Depois disso, fiquei com uma curiosidade ardente e atormentadora de ver o corpo feminino."

(FREUD, 1998, p. 14)

Na sua construção familiar, o paciente sempre descreveu o pai como simpático, que havia sido um suboficial do exército, mas era desvalorizado pelos seus companheiros. Informou, também, que os pais tinham tido um casamento por conveniência, pois sua mãe era mais rica que ele. Conta que sua mãe costumava brincar com o pai, afirmindo que ele havia se apaixonado por uma moça pobre e bela, antes de casar-se com ela, fato ao qual ele negava e dizia que não tinha tido importância.

Um ponto profundo trazido pelo paciente, é quando seu pai perde uma quantia de dinheiro que a ele foi confiada, em um jogo de cartas, um dos amigos o empresta esse valor para quitar a dívida, o que serve, apenas, para manter sua imagem social, mas perde a honra na carreira. O amigo nunca mais foi encontrado, logo, nunca foi pago, deixando a dívida em aberto, fato que perturba gravemente o paciente.

Posteriormente aos dados coletados para o completo entendimento da neurose, a leitura abrangente do caso mostra que O Homem dos Ratos, não relaciona sua história familiar com seus sintomas, mas o conflito mulher rica/pobre foi reproduzido na sua vida, quando o pai tentou que ele casasse com uma mulher de grandes posses. O paciente, ainda, na época que procurou Freud estava em uma situação complicada, na mesma ocasião em que um Capitão havia lhe contado o suplício dos ratos, ele perdeu seus óculos e acabou os encomendando ao seu oculista, que os enviou pelo correio.

De forma simplificada, este mesmo Capitão disse que ele deveria enviar o dinheiro para o pagamento dos óculos, ao tenente A, que já havia pago por eles. O Homem dos Ratos,

---

<sup>8</sup> A narração dessas primeiras experiências, tornaram-se imprescindíveis para o estudo do caso, pois, foi a partir dessa experiência, homem e mulher, que o caso e a posição de suas ideias obsessivas foram formadas. Freud ficou muito interessado neste primeiro relato, pelas palavras usadas pelo paciente e pelo nome da governanta ser característico de um homem.

primeiramente, tem o impulso de não o pagar, logo após isso, o pagamento torna-se um juramento para ele. Porém, o paciente nota, que não devia ao tenente A, mas sim, ao tenente B, que era responsável pelos assuntos do correio, porém, descobre posteriormente que era a senhora do correio que deveria reembolsar a soma. O paciente acredita que se não reembolsar o dinheiro ao tenente A, mesmo sabendo que não era a ele que deveria compensar, algo terrível irá acontecer a quem ama, criando assim diversos esquemas para efetuar o pagamento.

Freud denominou em suas notas sobre o caso, que as estruturas psíquicas reveladas durante as lutas defensivas secundárias das ideias obsessivas como delírios. Dessa forma, nas representações obsessivas o afeto, isto é, seus estados emocionais, permanecem conservados, porém, o conteúdo vai ser substituído, causando efeitos de defesa que são permanentes e que não possuem nenhum ganho<sup>9</sup>.

Já Lacan, via a formação da neurose obsessiva como um “mito individual”, pois para ele havia uma repetição de sequências, onde os neuróticos representam a retomada do mito edipiano particular de cada sujeito<sup>10</sup>, expressando de forma mítica seu inconsciente, no Homem dos Ratos isso é feito por esquemas de representações. No seu seminário, aponta:

Se nos fiarmos na definição do mito como certa representação objetivada de um *epos* ou de uma *gesta* que exprime de maneira imaginária as relações fundamentais características de certo modo de ser humano numa determinada época, se o entendermos como a manifestação social latente ou patente, virtual ou realizada, plena ou esvaziada de seu sentido, desse modo do ser, então é certo que poderemos encontrar sua função na vivência mesma de um neurótico. De fato, a experiência nos fornece todo tipo de manifestações conformes com esse esquema, as quais, pode-se dizer, são estritamente falando mitos.  
(LACAN, 1953, p. 9)

Isso pode ser exemplificado, com os esquemas de pagamento para devolução do dinheiro, em um deles o Homem dos Ratos acredita que deveria enviá-lo ao tenente “A”, que o entregaria para a senhora do correio, a qual, na frente do tenente “A”, o entregaria ao tenente “B”, que, por fim, o devolveria ao tenente “A”. O esquema que ele monta é equivalente às transformações de sua situação, que envolve a família do paciente: mulher rica/mulher pobre e pai devedor/amigo salvador. Lacan denominou essas representações de

---

<sup>9</sup> FREUD, Sigmund. Obras Incompletas: Neurose, Psicose e Perversão. Autêntica, 2016.

<sup>10</sup> O mito de Édipo é uma narrativa da mitologia grega, que conta a história de Édipo, e de uma profecia que fazia parte da sua vida, onde ele mataria seu próprio pai e desposaria sua mãe. Freud usa o mito como uma forma de explicar o complexo de édipo.

transformações de suas relações, como constelações, formadas na tradição familiar do sujeito, pelo relato de um certo número de traços que especificam a união dos pais<sup>11</sup>.

Assim, os esquemas, constelares do Homem dos Ratos, para Lacan representam sua eterna dívida com o falo<sup>12</sup> do Outro, e que o usa para obstruir suas próprias carências, que, por esse motivo nunca são satisfeitas, o que sempre leva o neurótico à construção de novas estratégias para proteger sua própria falta, em um caráter conciliatório, as construções exemplificadas por Lacan se consumam nos caracteres de irrealidade. Assim, estas formações obsessivas, estudadas por ambos os teóricos, tornam-se delírios. Em seu livro *O Mito Individual do Neurótico*, Lacan explicita este esquema:

Para esquematizar, diremos que, no caso de um sujeito do sexo masculino, seu equilíbrio moral e psíquico exige a assunção de sua própria função — fazer-se reconhecer como tal na sua função viril e no seu trabalho, assumir seus frutos sem conflito, sem ter o sentimento de que é outra pessoa e não ele que o merece ou que ele mesmo só o tem por um feliz acaso, sem que se produza aquela divisão interna que faz do sujeito a testemunha alienada dos atos de seu próprio eu. Essa é a primeira exigência. A outra, é esta: um gozo que possa ser qualificado de sereno e unívoco do objeto sexual uma vez tendo ele sido escolhido, em conformidade com a vida do sujeito.

(LACAN, 1953, p. 17)

Por fim, a compreensão do desejo para ambos os teóricos marca a complexidade e a base do funcionamento de um neurótico obsessivo e manifesta-se como a base para a absorção adequada dos conteúdos propostos pela pesquisa. Para Lacan, o desejo é impulsionado e reconhecido a partir do desejo do outro, o que, dessa forma, torna-se a fundamentalidade da neurose obsessiva lacaniana. Em uma distinção, para Freud o desejo não se mostra como é, dessa forma movimenta-se em busca da marca psíquica deixada pela vivência de satisfação primária que acalma uma necessidade.

### ***Implicações da Neurose nas relações sociais***

Como último ponto de categorização, focou-se nas consequências da Neurose Obsessiva nas relações sociais. Primariamente, buscamos compreender a construção da neurose e suas especificações, neste agrupamento correlacionando a perspectiva das relações sociais na neurose. Como fator principal, no neurótico ocorre a retomada de suas relações como uma base da estrutura de sua formação familiar, ou seja, uma representação social dinâmica. Tendo como base o caso “O Homem dos Ratos”, no qual todas as pessoas do seu

---

<sup>11</sup> LACAN, Jacques. *O Mito Individual do Neurótico*. Zahar, 2008.

<sup>12</sup> O falo na psicanálise representa um símbolo, que tem a função imaginária de preencher as nossas faltas emocionais. No Complexo de Édipo, o pénis assume a designação de um objeto fálico, para ambos os sexos.

ciclo social, assumem uma das quatro posições -, mulher rica/mulher pobre e pai devedor/amigo salvador.

De antemão, foi feito uma referência sobre a teoria das três personalidades de Freud<sup>13</sup>, onde a constituição da personalidade do sujeito, era: plena de humor e normal, ascética e religiosa, e por último, imoral e perversa. Essas três personalidades dão indicativos de três modalidades de relação. A composta por um humor pleno e normal, pode, desta maneira, fazer uma referência ao outro-pessoa, no caso do Homem dos Ratos essa ligação privilegiada pelo paciente eram sempre com homens, deixando evidente o conflito na relação com o pai real, por representar um conflito de lugar com as figuras femininas presentes em sua vida.

Vale ressaltar que a personalidade plena de humor e normal, está sempre interligada com as outras duas personalidades - ascética e religiosa, e, imoral e perversa -. Sobre a funcionalidade dessas duas personalidades, a religiosa/ascética tem uma presença no outro-abstrato, dessa forma representando um simbolismo, primeiramente evidenciado na tortura psíquica praticada pelo paciente e que ele próprio se impõe, isto é, suas compulsões. A figura do pai é transmitida em forma de lei, o que explica a onipotência presente no sujeito obsessivo. A terceira modalidade de relação - imoral e perversa-, é designada a partir da relação com o outro-objeto, onde a mãe é a fonte do desejo, revelando a não aceitação da lei.

O desejo citado anteriormente, torna-se o ponto principal para o qual o neurótico obsessivo articula suas relações. Ao não conseguir demandar, ele força-se a adivinhar e articular o que o outro deseja, pois em seu pensamento é natural que o outro saiba o que ele quer. Dispõe-se a obsessão de tudo aceitar, pois, ao colocar-se no objeto de gozo do outro, isso lhe causa um conflito que se mostra inconciliável com seu bem-estar, ou seja, em suas relações amorosas, ele deseja ser tudo para pessoa amada e se propõe a fazer tudo para que nada lhe falte.

Está nele presente, ao mesmo tempo, dessa servidão, uma busca de domínio, pois, todas as suas buscas vão remeter a outras buscas, e suas conquistas a outras conquistas, o que o impossibilita de atingir fins absolutos. Essa necessidade de domínio pode ser exemplificada na clínica do obsessivo, em termos de relações analíticas, ele resiste aos processos de associação livre<sup>14</sup>, presentes no divã. É corriqueiro, que pacientes que possuem uma hipótese

---

<sup>13</sup> FREUD, Sigmund. Notas sobre um Caso de Neurose Obsessiva: O Homem dos Ratos. Imago, 1998.

<sup>14</sup> A associação livre, cunhada primeiramente por Freud, surgiu em substituição à hipnose. Consistia no paciente deitar no divã, e ser encorajado a dizer o que viesse à sua mente. Era usado, também, no relato de sonhos.

de diagnóstico em neurose obsessiva, perguntem ao analista se são homens, é comum, também, que haja uma idealização do pai, e uma feminilização de si, para assegurar a virilidade paterna, em forma de culpa.

No Homem dos Ratos, houve diversas estratégias em um Outro-Abstrato, ou seja, o pai simbólico. Primeiramente, antes da análise, ele buscou entender a importância da sexualidade com base nas teorias freudianas, ele também buscou confidenciar-se com um amigo sobre suas ideias obsessivas. O paciente, similarmente, chamou Freud de “Capitão”, e sonhou com a filha de Freud, colocando em questão a moça rica.

Coube a Freud analisar um padrão de fala do Homem dos Ratos em seu primeiro encontro, pelas palavras usadas pelo paciente e pelo nome da governanta ser característico de um homem, podendo conjecturar, um padrão já presente no diálogo das representações sociais feitas pelo paciente.

## Considerações Finais

Os estudos sobre a Neurose Obsessiva são vastos e passíveis de diversas análises, as que se fazem presentes nesta revisão, buscaram compreender as formações de determinação do sujeito acerca das neuroses obsessivas, e como se dá seu funcionamento em aspectos sociais.

A concepção da neurose, estudada principalmente por Freud e por Lacan, mas desenvolvida posteriormente por outros teóricos, ajuda a compreender os enfoques psicanalíticos deste campo, os processos reprimidos no subconsciente, e os sintomas gerados por esse mal.

Por fim, este estudo aponta as correlações presentes entre ambos os estudos aqui realizados, dessa forma, consideramos cumpridos os objetivos propostos no início desta revisão narrativa.

## Referências

1. FREUD, Sigmund. **Notas sobre um Caso de Neurose Obsessiva: O Homem dos Ratos.** Imago, 1998.
2. LACAN, Jacques. **O Mito Individual do Neurótico.** Zahar, 2008.

3. FREUD, Sigmund. **Obras Incompletas: Neurose, Psicose e Perversão.** Autêntica, 2016.
4. TOURINHO-PERES, Urânia. **A Neurose Obsessiva: Freud-Lacan.** Escuta 2021.
5. MOREIRA, Jacqueline de Oliveira. **A neurose obsessiva e os enigmas da masculinidade.** Revista Brasileira de Psicoterapia, Minas Gerais, v. 40, n. 1, p. 27-38. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/rbp.celg.org.br/pdf/v13n1a03.pdf>> Acesso em: 10 Set. 2022.
6. ALMEIDA, Alexandre Mendes de. **O desejo no Neurótico Obsessivo.** Psicologia em Revista, 2010. v. 19, n.1, p. 33-57. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/psicorevista/article/download/5219/3753/12415>> Acesso em: 10 Set. 2022.
7. Guaraná et al. **A origem dos sintomas: dos tempos de Freud aos dias de hoje.** Ágora, Rio de Janeiro. v. XXIV n.3. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/agora/a/TzKzjtjKzSHJPtZhCXK9tjS/#:~:text=Nesse%20livro%2C%20Lacan%20analisa%20o,sujeito%20e%20de%20seus%20sintomas.>> Acesso em: 11 Set. 2022.
8. PRADO, Antonia Claudete Amaral Livramento. **O mito individual do neurótico.** Instituto Trianon de Psicologia, São Paulo. Disponível em: <<https://xdocz.com.br/doc/o-mito-individual-do-neurotico-d8m3350g4pop>> Acesso em: 11 Set. 2022
9. FERRARI, Ilka Franco; MENDES, Astarute Maria. **Pontuações acerca do amor na Neurose e na Psicose: Ensinamentos de Camille Claudel.** Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 1120-1134. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v25n3/v25n3a11.pdf>> Acesso em: 11 Set. 2022
10. SEDEU, Natalia Gonçalves Galucio. **Neurose Obsessiva: Tabu do Contato x Tabu da Morte.** Estudos de Psicanálise, Belo Horizonte, n. 36, p. 121–134. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ep/n36/n36a12.pdf>> Acesso em: 12 Set. 2022
11. Filippi et al. **A Neurose Obsessiva: da Teoria à Clínica.** Ágora, Rio de Janeiro, v. XXII, n. 3, p. 362-371. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/agora/a/xCPHqZLQ3V3qTV4dHZfWXRB/?lang=pt>> Acesso em: 12 Set. 2022